

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Caminhos para a Inclusão

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
CAMINHOS PARA A INCLUSÃO**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: caminhos para a inclusão /  
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,  
2018.  
273 p. : 2.547 kbytes – (Políticas Públicas na Educação  
Brasileira; v. 5)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-78-3  
DOI 10.22533/at.ed.783182203

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO I**

CULTURA SURDA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

*Fernando Rodrigues Tavares e Polliana Barboza da Silva*..... 6

### **CAPÍTULO II**

A EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM RESGATE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA OS DEFICIENTES AUDITIVOS

*Daniele Gruska Benevides Prata, José Kasio Barbosa da Silva, Marcos Andrade Alves dos Santos, José Rafael Moura Silva, Luis Gustavo Guerreiro Moreira e Juliana Brito Cavalcante* ..... 16

### **CAPÍTULO III**

A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RECIFE – PE

*Anderson Felipe Pereira da Silva, Elyza Matutynna de Queiroz Santos, Luiz Ferreira de Oliveira Junior, Maria Elena da Cruz e José Dayvid Ferreira da Silva* ..... 29

### **CAPÍTULO IV**

A EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB O PRISMA DA LEGALIDADE: CAMINHOS NORMATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

*Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e Layanna de Almeida Gomes Bastos* ..... 37

### **CAPÍTULO V**

A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS PARA INTRODUÇÃO DO NÚMERO PI A ALUNOS SURDOS E OUVINTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Anyla Laise Santos, Monalisa Silva Melo, Karolina Lima dos Santos Araújo e José Jefferson da Silva* ..... 51

### **CAPÍTULO VI**

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS COMO MÉTODOS MEDIADORES E FACILITADORES NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS CEGOS

*Andrezza Damasceno de Macêdo, Ana Célia Pereira Damasceno de Macêdo, Amanda Damasceno de Macêdo, Ana'mélia Damasceno de Macêdo, Cintia Valéria da Conceição, Juliana da Silva Pereira e Lourhan Oliveira Chaves*..... 59

### **CAPÍTULO VII**

BRINQUEDOTECA, BRINCAR PARA INCLUIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Pollyana Souto da Silva, Pedro Thiago Chagas de Souza, Bruna Caroline Pessoa Guimarães e Tânia Maria de Oliveira Nery*..... 70

## **CAPÍTULO VIII**

### **DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS AUTISTAS**

*Luanna Raquel Gomes Macedo, Tatiana Cristina Vasconcelos, Joselito Santos, Aline Oliveira Costa, Fernanda Caroline Pereira Silva e Nathalia Rodrigues Araújo.....81*

## **CAPÍTULO IX**

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

*Blenda Carine Dantas de Medeiros e Thiago Matias de Sousa Araújo.....94*

## **CAPÍTULO X**

### **EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A CONCEPÇÃO VYGOTSKYANA DA MEDIAÇÃO**

*Wuallison Firmino dos Santos, Vanessa Lays Oliveira dos Santos e Marcus Bessa de Menezes..... 105*

## **CAPÍTULO XI**

### **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE PROFISSIONAL E CURRICULAR**

*Renan Belém da Silva, Osias Raimundo da Silva Junior, Carlos Augusto Batista Sena, Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva e Rebeka Rayane Araujo de Lima..... 115*

## **CAPÍTULO XII**

### **EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO**

*Maria Fernanda Sanchez Maturana, Vagner Sérgio Custódio, Vanessa Cristina Sossai Camilo e Fátima Elisabeth Denari..... 124*

## **CAPÍTULO XIII**

### **INCLUSÃO DE ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO SUPERIOR É POSSÍVEL**

*Sônia Helena Costa Galvão de Lima e Edileine Vieira Machado..... 134*

## **CAPÍTULO XIV**

### **INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR**

*Patrícia Teixeira de Matos e Raimunda Auríliia Ferreira de Sousa..... 146*

## **CAPÍTULO XV**

### **INCLUSÃO ESCOLAR DE DEFICIENTES FÍSICOS: ESTUDO DE CASO DE PESSOAS COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA.**

*Núbia Xavier da Silva, Carla Estefani Batista, Oberdan José Teixeira Chaves e Agerdânio Andrade de Souza ..... 159*

## **CAPÍTULO XVI**

### **INCLUSÃO ESCOLAR: ESTUDO REALIZADO COM ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA REDE PRIVADA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE OLINDA/PE**

*Márcia Rejane Almeida de Carvalho ,..... 174*

## **CAPÍTULO XVII**

**MIELOMENINGOCELE E HIDROCEFALIA NA ESCOLA: ROMPENDO COM OS NERVOS DAS LIMITAÇÕES EDUCACIONAIS**

*Katheley Wesllayny da Silva Santos..... 191*

## **CAPÍTULO XVIII**

**OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

*Keilla Rebeka Simões de Oliveira e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira ..... 204*

## **CAPÍTULO XIX**

**POLÍTICAS DE INCLUSÃO E EVASÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA: INCLUSÃO, PARA QUEM?**

*Andreia Gomes da Cruz ..... 216*

## **CAPÍTULO XX**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: “A INCLUSÃO COMEÇA POR VOCÊ!”**

*Amanda Pereira Soares Lima e Carla Montefusco de Oliveira..... 231*

## **CAPÍTULO XXI**

**REFLETINDO A AVALIAÇÃO E (RE)PENSANDO MODELOS ALTERNATIVOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS**

*Déborah Kallyne Santos da Silva, Veralucia de Lima Silva, Marly Santos da Silva, Cristiane do Nascimento Martins e Adriana de Andrade Gaião e Barbosa..... 242*

## **CAPÍTULO XXII**

**TECENDO RELAÇÕES ENTRE LETRAMENTO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL**

*Luciana Velloso..... 251*

**Sobre os autores.....262**

## **CAPÍTULO XIII**

### **INCLUSÃO DE ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO SUPERIOR É POSSÍVEL**

---

**Sônia Helena Costa Galvão de Lima  
Edileine Vieira Machado**

## INCLUSÃO DE ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO SUPERIOR É POSSÍVEL

**Sônia Helena Costa Galvão de Lima**

Centro Universitário CESMAC, Faculdade de Psicologia  
Maceió-AL

**Edileine Vieira Machado**

Centro Universitário CESMAC, Faculdade de Psicologia  
Maceió-AL

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como objetivo descrever, estudar e compreender fatores da relação humana na prática educativa com uma aluna com síndrome de *Down* no curso de Pedagogia. O estudo foi fundamentado numa concepção humanista de educação com ênfase nas dimensões relacionais do processo educativo. O método adotado foi o fenomenológico. Do ponto de vista da forma da abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como procedimento técnico o Estudo de Caso. Como resultados o estudo sinaliza que a docência no ensino superior deve ser uma prática humana que se destina à formação de pessoas integralmente, permeada pela ética, pelo respeito e pelo compromisso. Educar na alteridade do outro exige uma atitude de amor, de criatividade, de congruência, de sensibilidade, de flexibilidade e disponibilidade para uma relação que vai além da objetividade técnica pedagógica. Nesse sentido, o estudo ao identificar e compreender esses fatores humanos como fatores que contribuíram para a inclusão da aluna com síndrome de *Down*, considera relevante sinalizar que para a educação inclusiva se efetivar nas instituições educacionais, não se faz importante apenas o investimento em políticas públicas e formação técnica de gestores e professores, mas, faz-se necessário o investimento em formação em humanidade para que se possa possibilitar o desenvolvimento de um novo olhar, um olhar que não se centre apenas nas dificuldades e nos impedimentos, mas nas possibilidades de aprendizagem e em tudo que possa facilitá-las.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Públicas de Educação; Educação Inclusiva; Inclusão no Ensino Superior.

O interesse em realizar esse estudo na área da Educação Inclusiva e mais precisamente sobre os fatores da relação humana na prática educativa com o sujeito com a síndrome de *Down* no curso de Pedagogia do Centro Universitário CESMAC de Maceió-AL, se deve à prática de uma experiência exitosa com a presença de uma aluna com a Síndrome de *Down* no curso de Pedagogia.

Este trabalho teve por objetivo identificar, descrever, analisar e compreender a partir de uma experiência exitosa, os fatores da relação humana que favorecem o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas no ensino superior com o sujeito com a Síndrome de *Down*. Numa abordagem fenomenológica, como procedimento metodológico foi adotado estudo de caso.

A literatura tradicional sobre as classificações de deficiência intelectual contribui significativamente para a visão que os professores e a sociedade, em geral, têm sobre a deficiência intelectual. Podemos assim, verificar classificações com “tetos” de aprendizagem fixada por inúmeros autores para sujeitos com diagnóstico de deficiência intelectual. São esses prognósticos, portanto, que acabam definindo o desenvolvimento do sujeito com deficiência. Portanto, por consequência, observa-se a ausência de expectativas dos educadores e da sociedade sobre as possibilidades desses sujeitos.

Usando como referencial a concepção de desenvolvimento de Vygotsky, acreditamos que não devemos considerar o desenvolvimento que já foi efetivado, desconsiderando as funções que estão em processo de maturação. As práticas educativas devem se apoiar em desenvolver os processos que ainda não se consolidaram, ao invés de se apoiarem nos limites do sujeito.

Foi baseada nesse entendimento que nos lançamos ao desafio de investigar as possibilidades educativas de um sujeito *Down* no Ensino Superior.

O ponto de partida foi entender que aquele sujeito estava ali na sala de aula e que era preciso possibilitar o seu desenvolvimento, que, portanto, consiste na própria natureza do trabalho educativo: a busca de superação. O ponto de chegada foi desenvolver os apoios necessários para permitir o acesso à aprendizagem daquele sujeito e o método a ser adotado seria o que se pretende identificar, descrever, analisar e fundamentar nesse estudo.

Para o desenvolvimento desse estudo se fez necessário entender que o conceito de “Inclusão” tem sido tratado exaustivamente na literatura especializada. Esse conceito representa uma evolução face ao conceito de “Integração” na medida em que inclusão representa um modelo de pertença total à instituição, enquanto que a integração se refere à adaptação à mesma. Nesse sentido, o processo de inclusão é determinado pela interação entre as variáveis individuais e as do envolvimento. O processo de Integração/Inclusão é, pois, um processo interativo e dinâmico resultante da influência mútua de múltiplos fatores.

A concepção de deficiência não se encontra centrada nas características individuais, mas sim, nas restrições sociais enfrentadas pelas pessoas com deficiência. E sim, a deficiência é entendida como uma questão de direito a oportunidades iguais. Na mesma direção os autores (VOIVODIC, 2004; CARNEIRO, 2009; JANNUZZI, 2006) concebem a deficiência como uma limitação da sociedade, em oferecer condições que possibilitem a superação de barreiras físicas, educacionais, econômicas e sociais. Nessa perspectiva, o diagnóstico busca identificar as necessidades de apoio e suporte que deverão ser oferecidos pelo meio social.

O ingresso de uma aluna com a Síndrome de *Down* na Faculdade de Educação e Comunicação (FECOM) do CESMAC provocou as mais diferentes reações entre os docentes e alunos do curso. A mãe da aluna se encontrava eufórica com a conquista da filha, o que motivou reportagens, entrevistas em jornais e na TV, sendo, portanto, considerada uma grande conquista da aluna e da família.

Na sala dos professores eram vários os discursos sobre o desempenho da aluna, alguns colegas ficaram aborrecidos com as colocações que a mesma fazia em sala de aula. Segundo eles, totalmente fora do contexto do que estava sendo discutido em sala de aula e ainda ressaltavam a lentidão no processo de escrita que a mesma apresentava, alegavam que não seria possível acompanhar o ritmo da mesma, pois, para fazê-lo prejudicariam os demais alunos.

Posto isso, começamos a nos posicionar diante dos discursos que ouvíamos sobre a aluna, procurávamos sempre que possível refletir juntos aos colegas as possibilidades da ação educativa junto à mesma, isto é, como poderíamos possibilitar o acesso à aprendizagem da mesma? Que caminhos teríamos que percorrer?

O primeiro passo foi sensibilizar a turma no convívio com a jovem, visto que eram muitas as dificuldades de convivência.

Começamos, então, a trabalhar no 3º período de Pedagogia, realmente era uma turma muito hostil ao discurso e ao comportamento da aluna *Down*.

Posto isso, percebemos que precisava conhecer a realidade dos sentimentos da aluna diante da experiência universitária. A mesma relatou ainda sentir por parte da maioria dos professores uma falta de compreensão as suas dificuldades. Solicitamos um encontro com sua mãe, uma senhora de idade avançada, de nível superior, aposentada, com um bom nível sócio econômico, separada do marido, devido às dificuldades de convivência diante da realidade de ter uma filha *Down*, sendo a jovem sua única filha.

No contato com a mãe, percebemos a intensidade do nível de responsabilidade que a mesma depositava na filha. Ao analisar a situação, é nítida a intolerância das colegas de turma quanto ao fato da aluna *Down* não assumir uma postura de desvantagem diante delas, ao contrário sabia se defender se apropriando do que tinha a seu favor, a condição financeira e o seu computador.

Na ocasião diante do exposto, a turma identificou características de comportamento apresentadas pela mesma, só que com um diferencial, o diferencial da compreensão. A partir desse trabalho uma boa parte da turma mudou de postura no relacionamento com ela. Todavia, logo entendemos que essa não era a forma correta, iríamos provocar o ciúme dos outros alunos e ao invés de socializá-la acabaríamos por excluí-la ainda mais do grupo. Ocorreu-nos assim uma ideia de oferecer com antecedência o material que seria trabalhado, com o intuito que as intervenções da aluna fossem mais aproximadas ao contexto da aula. Fazíamos elogios pela sua compreensão da questão que estava sendo discutida. Foi muito gratificante perceber o desenvolvimento daquela jovem, inclusive partilhávamos com os meus pares cada experiência que fazia.

Na primeira avaliação (objetiva), permitimos que usasse consulta, o material de estudo foi delimitado conforme os objetivos da avaliação. Porém, percebemos que mesmo assim ainda faltava algo, o material servia mais como um suporte para sua insegurança do que efetivamente de ajuda.

Percebemos então, que a aluna necessitava de outras adaptações, decidimos que os conteúdos seriam mantidos, porém o enunciado das questões seria reduzido,

assim como o número de opções de resposta. Seu desempenho foi bem acima do esperado, com méritos próprios conseguiu a nota seis.

Alguns colegas, portanto, nos perguntavam onde acreditávamos que ela podia chegar, se realmente acreditávamos que ela podia exercer a Pedagogia. Se tudo aquilo não era um faz de conta e que apenas se passava a mão na cabeça da aluna. Porém, talvez o que eles não entendessem era que não estávamos fazendo assistencialismo, efetivamente, não passávamos a mão na cabeça da aluna e sim, demos a mão para a aluna.

Para efeito deste estudo é importante compreender “a inteligência como uma estrutura aberta onde a partir das relações, das trocas, a pessoa aprende, muda e se transforma” (FIERRO, 2004, p. 197). A prática docente com uma aluna com a Síndrome de *Down* requer uma visão de ser humano que seja capaz de entendê-lo como um ser de relações.

O ser humano é um ser de relações que transcende a si próprio por estar, constantemente se superando e exteriorizando seu ser a partir das relações que estabelece. Desta forma, o ser humano é antes de tudo um ser de relações e é impossível conceber a sua vida fora dessas relações, que por um lado, o condicionam, mas por outro significa a própria possibilidade de humanização.

A dimensão relacional no processo pedagógico é uma instância que foi aos poucos deixando de ser foco das exigências, de uma sociedade profundamente desenvolvida em ciência e tecnologia e defasada em humanização. Portanto, a ausência de um sentido existencial convive lado a lado com grandes conquistas humanas na área do conhecimento. No âmbito dessa reflexão, é necessário o resgate de nossa própria humanidade, sob a pena de nos construirmos – e aí, sim – como deficientes humanos.

Nessa perspectiva, quando ficamos restritos e limitados a primeiras impressões, ao imediatismo, a conceitos pré-estabelecidos ou ainda ao preconceito, podemos incorrer no erro de impedir que o outro se revele em sua verdadeira face, empobrecendo o encontro, ou melhor, favorecendo o desencontro.

O preconceito não é um fenômeno que paira na sociedade, pois se concretiza em atitudes, pensamentos, sentimentos e comportamento humano. Desse modo, não é um fenômeno inerente ao homem, trata-se de uma produção humana, que tem adquirido uma variedade de formas e conotações, pois, trata-se de um fenômeno social que se faz presente nos diversos espaços da convivência humana, entre eles, nas instituições educacionais.

Educar na alteridade exige uma atitude de amor. Ninguém consegue ter consistência plena da essência do outro sem amá-lo (FRANKL, 2015, p. 100). Destacamos o amor como um portal para a congruência com o outro. Entendendo a congruência como a harmonia entre as pessoas.

É bem verdade que para muitos, relacionar o ato de educar a um ato de amor, pode parecer uma construção inocente e romântica. Ao citar o amor pelo ser humano como fator de importância na relação pedagógica, não se trata de uma posição ingênua e assistencialista, e sim, um entendimento que nos leva a congruência e a compreensão do outro com direito e respeito à sua singularidade.

Pino (1997, p. 130), ao discorrer sobre a afetividade e vida de relação, afirma:

Os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser-no-mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam [...].

Nesse sentido, é preciso colocar sentimento e esperança no ato de educar e é isto que nos faz sensíveis ao que está a nossa volta. É o sentimento que nos une às coisas e nos envolve com as pessoas, tornando-nos coautores no processo de aprendizagem.

Todos têm potencialidades até mesmo aqueles sujeitos cuja deficiência limita sua cognição. O professor, cujo amor, respeito e congruência perpassam sua prática, faz com que as possibilidades do sujeito, que muitas vezes se encontra obstaculizada pelas profecias da impossibilidade de desenvolvimento, venham a se realizar. De acordo com Frankl (2015, p. 100), “não devemos esquecer nunca que também podemos encontrar sentido na vida quando nos confrontamos com uma situação sem esperança, quando enfrentamos uma fatalidade que não pode ser mudada”.

Dessa forma, o verdadeiro educador, quando não pode mudar uma condição que vem definida biologicamente, necessita do desafio de mudar a si mesmo. Contudo, o profissional comprometido com a aprendizagem, que vê no aluno com deficiência a capacidade de superação, de desenvolvimento, assume uma postura de investigação.

A proposta da educação inclusiva envolve um processo de desconstrução dos saberes que recebemos na formação inicial e dos que construímos ao longo do percurso: de verdades pré-estabelecidas. A prática da docência necessita se permitir caminhar em um universo desconhecido, um caminho que necessita muitas vezes ser desbravado.

Pode parecer algo simples de se executar, porém não o é, colocar-se no lugar do outro é inevitável quando se deseja compreender os sentimentos e as dificuldades que se incidem sobre uma condição.

Carvalho (2009, p. 44) discorrendo sobre a proposta de educação inclusiva afirma que:

[...] os professores que assimilaram a inclusão como um valor e como um princípio, tomam essa premissa como básica e em vez de ficarem indiferentes às diferenças tratam de reconhecê-las e de identificar as necessidades de todos e de cada um para ajustar sua prática pedagógica centrando-a na aprendizagem, em vez do ensino.

Uma pessoa com Síndrome de *Down* tem um comprometimento cognitivo que interfere em seu comportamento adaptativo e em sua capacidade de abstração,

porém sua dignidade de ser humano é conservada. Assim posto, a própria expressão Síndrome de *Down* chama a atenção sobre o que a pessoa não pode fazer. As atitudes dos professores em relação à capacidade dos alunos têm um efeito poderoso sobre como eles veem a si mesmos.

A flexibilidade é outro fator importante que contribui no desenvolvimento das possibilidades educacionais dos alunos com necessidades educativas especiais, que se traduz pela sensibilidade do professor de modificar planos, atividades, metodologia, na medida em que a reação dos alunos ofereça, pois na verdade, a pessoa que aprende diferente, mostra o caminho. Trata-se, assim, de promover uma aprendizagem centrada nas possibilidades e não nas dificuldades.

A pessoa mesmo com deficiência precisa de uma realização, afinal, todos nós precisamos. E, contudo, necessita ser reconhecido por fazer bem alguma coisa. A construção de um novo pensar e repensar exige uma nova reflexão. Educar é uma tarefa complexa que requer de cada um de nós um posicionamento, uma postura que exige uma ampliação do olhar.

A inclusão escolar, para ser exitosa, requer esforços que necessariamente demandam olhares diversos, questionamento a certos paradigmas relacionados à maneira de conceber a deficiência e entender os processos de ensino e aprendizagem (DENARI, 2008, p. 35).

O ser humano é uma pessoa em permanente processo, a busca da transcendência do inacabado abre espaço para a sua construção em um movimento de se fazer e refazer no mundo. Aprender é uma atividade central da espécie humana. A relação com o saber é uma relação consigo mesmo, é uma relação com o mundo.

Ao não se possibilitar, por preconceito, o direito de aprender, o educador estará dificultando as relações da pessoa com o mundo. A ação educativa deve estar a serviço da superação, derrubando o mito da neutralidade, é importante que se possa trabalhar por uma educação impulsionadora do desenvolvimento, da justiça e da cidadania.

Educar na perspectiva da inclusão é uma prática que necessita ser refletida e partilhada junto ao coletivo da instituição. De modo que seja institucionalizado um espaço permanente de reflexão para discutir o trabalho pedagógico na comunidade educacional.

Machado (2011, p. 16) ilustra em uma pesquisa realizada por ela a respeito do estado da arte de “espaço inclusivo”, em periódicos nacionais no período de 2004-2006, que o uso de conceitos muitas vezes utilizados como sinônimos apresentam uma significativa preocupação com o espaço físico e com a pessoa, porém com uma visão reduzida da dimensão antropológica:

Embora os artigos de periódicos enfatizem a necessidade de inclusão, em entidades consideradas inclusivas, no decorrer, apresentam geralmente a descrição de práticas inclusivas, mas não na sua totalidade, o que vem reafirmar a hipótese de que há práticas inclusivas em espaços inclusivos

e que a concretização de políticas públicas de inclusão em nível macro se dá a partir do micro.

Nessa perspectiva, se o movimento de inclusão parte de uma dimensão micro para uma dimensão macro, confirma-se a necessidade da educação se encontrar fundamentada na busca intencional e contínua de um crescimento em humanidade.

Entender a educação como um processo de participação orientado de construção conjunta que leva a negociar e compartilhar significados faz com que a rede comunicativa que se estabelece na sala de aula seja marcada por um ambiente cooperativo e estimulante, de modo a favorecer o desenvolvimento.

Muitas vezes, as grandes soluções se escondem nas estratégias mais simples. É o que sinaliza as pesquisas internacionais sobre experiências exitosas de inclusão (UNESCO, 2009). Desse modo, é essencial que os alunos se sintam acolhidos em sua diversidade com professores que os autorizem a pertencer ao ambiente de aprendizagem.

Morales (2000, p. 54) destaca a importância das relações interpessoais dizendo:

A qualidade das relações interpessoais manifesta-se de muitas maneiras: dedicar tempo à comunicação com os alunos, a manifestar afeto e interesse (expressar que eles importam para nós), a elogiar com sinceridade, a interagir com os alunos com prazer... O oposto é a rejeição, a distância, a simples ignorância a respeito dos alunos, o desinteresse... (mostrado ao menos por omissão).

Assim, as relações pessoais, interpessoais e sociais em sala de aula envolvem toda uma carga de afetividade que reflete desejos, expectativas, valores, intenções, parcerias, cooperação, competição que juntos compõem os movimentos de seres em relação, nos quais professores e alunos se desenvolvem como pessoas afetando-se mutuamente uns no desenvolvimento dos outros.

Educar no contexto da inclusão é uma tarefa complexa que requer de cada um de nós um posicionamento, uma postura, que exige a ampliação do olhar, porém um olhar que se volte para o outro, vendo-o como ser de possibilidades, porque a vida precisa ser um espaço de realização para todos.

Falar em Educação Inclusiva é falar na dimensão humana da educação, posturas devem ser repensadas, atitudes redimensionadas. A educação consiste em reconhecer, manter e promover em cada ser a sua dignidade. Portanto, necessário se faz rever nossa visão de homem, entendê-lo como um ser de relações, capaz de aprender, mudar e transformar a sua realidade. É no coletivo e por ele que sujeitos com deficiência intelectual podem: conhecer, conceituar, elaborar e significar o mundo. Assim sendo, a educação necessita estar comprometida com o ser, o apoio do professor no resgate do sujeito com deficiência aos próprios olhos é fundamental, como importante também se faz a preocupação com o desenvolvimento do sujeito no processo educativo e a utilização de estratégias adequadas na flexibilização dos métodos de ensino.

Diante da realidade estudada, identifica-se que a Educação Inclusiva embora considerada direito e assegurada em diversos documentos legais, ainda encontra inúmeras barreiras. Não é a questão de proporcionar ou não uma educação inclusiva no ensino superior, mas como levar à prática esse tipo de educação de forma que possa aumentar o êxito dos alunos que lá chegam e, contudo, gerar mudanças nos valores instaurados na sociedade para os alunos com deficiência.

A inclusão escolar é mais complexa quando se remete ao ensino superior. É comum o questionamento do sentido e do valor de proceder à inclusão desses alunos em uma etapa cujos objetivos talvez sejam inatingíveis. Assim, dá-se o acesso por força da legislação às pessoas com deficiência em salas regulares, mas, essas pessoas muitas vezes pela falta de credibilidade na possibilidade de desenvolvimento são esquecidas ou abandonadas à própria sorte dentro das instituições de ensino superior.

Nesse sentido, é relevante uma prática docente humanizada, atenta às necessidades do outro que aprende diferente, não por bondade ou com práticas assistencialistas, mas por um trabalho em que as diferenças não sejam produzidas e naturalizadas por práticas pedagógicas que coloquem nos ombros dos alunos a incapacidade para aprender.

No decorrer deste trabalho, vimos que as pessoas com Síndrome de *Down* possuem algumas funções cognitivas comprometidas, porém, também vimos que apesar dessas limitações, não significam o seu limite. Conforme estimulação do ambiente e as singularidades de cada pessoa existem possibilidades de aprendizagem, inclusive no ensino superior.

Assim posto, para que essa aprendizagem se processe, fatores da relação humana na docência com esses alunos foram compreendidos como fundamentais. Educar no contexto da inclusão é uma tarefa complexa que requer de cada um de nós um posicionamento, uma postura que exige a ampliação do olhar, porém um olhar que se volte para o outro, vendo-o como um ser de possibilidades.

Nessa visão, os objetivos desse nível de ensino necessitam ser flexibilizados para que se possa acompanhar a efetividade do desenvolvimento dessas pessoas. No caso que deu origem à realização deste estudo, percebe-se que a concepção de educação como um processo que tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano na sua totalidade; de aprendizagem, entendida como uma obra de transformação; e de ser humano como um ser inacabado e em permanente processo, promovendo o desenvolvimento de uma prática pedagógica que teve como foco investigar as possibilidades, sem se intimidar diante das reais dificuldades que impulsionam importantes mudanças a partir das oportunidades educacionais e relacionais.

A prática educativa na perspectiva da inclusão deve se realizar em um encontro entre educador e educando como pessoas. É relevante uma mudança na cultura organizacional, no sentido de um comprometimento ético de uns com os outros. Ressaltar a importância do compromisso ético é entender o valor da dimensão humana na prática pedagógica e essa dimensão de humanidade deve estar na raiz da prática docente.

Dessa forma, a pesquisa se propôs descrever, estudar e compreender, a partir de uma experiência exitosa na prática educativa, os fatores da relação humana que possibilitaram o acesso à aprendizagem da aluna com Síndrome de *Down* no curso de Pedagogia.

Os resultados revelam que a relação entre professor e aluno depende fundamentalmente do clima estabelecido pelo educador, de sua relação empática, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir, (re) significar práticas, e da criação de pontes entre o seu conhecimento e a aprendizagem dos alunos.

Evidenciou-se, ainda, a abertura e disponibilidade para compreensão do outro que chega a nossas vidas como um fator humano que sugere a primeira possibilidade de relações significativas. Outro ponto importante, o amor pelo ser humano, que se apresenta como forma de comunicação, porém, não um amor no sentido assistencialista, mas como estrutura de congruência, compreensão, tolerância e respeito à alteridade.

Outros fatores humanos identificados foram a sensibilidade e o compromisso com a mobilização do grupo, favorecendo as relações e promovendo adaptações de acesso à aprendizagem: modificando planos, metodologia, avaliações e colocando o fracasso em perspectivas, no entendimento que ao descobrir o que não funciona pode ajudar a imaginar o que funciona.

A postura assumida pela docente em não determinar caminhos, mas orientar e acompanhar o percurso da jovem *Down* foi também identificado como outro fator humano relevante ao êxito da experiência. Com a intuição que sempre esteve ao lado da sensibilidade, intuição compreendida como um conhecimento imaginativo e criativo, que longe de ser uma falsa maneira de pensar, colaborou a ajudar a encontrar saídas para as diversas situações que se apresentavam.

Desse modo, pode-se verificar a partir deste estudo que uma limitação não é o limite de uma pessoa, o papel do professor é imprescindível no processo de aprendizagem do aluno, principalmente tendo esse aluno necessidades educacionais especiais. É necessário ao ato de educar um total compromisso com o ser, posto que está nas mãos dos professores o destino desses jovens para a sua inclusão e pertencimento ao grupo e, conseqüentemente, o direito à cidadania, ou em ser um rosto anônimo na multidão.

Experiências têm nos mostrado restrições e preconceitos aos direitos das pessoas com deficiência no ensino superior. Enquanto um ambiente que agrega a diversidade, esse nível de ensino precisa criar políticas organizacionais que respeite a alteridade das pessoas, proporcionando não apenas o acesso físico, mas, investindo na acessibilidade atitudinal que se identifica através de outras pesquisas como uma das maiores barreiras à permanência e sucesso de pessoas com deficiência no ensino superior.

Pessoas com deficiência também têm o direito de projetar a vida para um futuro. O ensino superior é *locus* do conhecimento, mas precisa ser *locus* da pluralidade. Esse processo requer um movimento de desconstrução, rupturas, em função de um trabalho coletivo permeado por um “nós ético”, que promova um espaço que deve ser propício para aprendermos a lidar com a alteridade. Educar na

e para a diversidade é uma tarefa complexa que requer de cada um de nós um posicionamento, uma postura, que exige uma ampliação do olhar.

O estudo não tem a intenção de responsabilizar os professores apenas pelo êxito do processo de inclusão no ensino superior, mas sinalizar a importância desse profissional no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, humana, fraterna e solidária. E, para finalizar, fica a expectativa de que essa vivência na docência, que se tornou uma experiência pela prática refletida, possa ser desencadeada no ensino superior com mais frequência.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sylvia Maria Cardoso. **Adultos com Síndrome de Down: a deficiência mental como produção social**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. “A escola inclusiva como a que remove barreiras para a aprendizagem e para a participação de todos”. In: GOMES, Márcio (org.). **Construindo as Trilhas para a Inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

UNESCO. **CONFERÊNCIA Mundial do Ensino Superior 2009: as novas dinâmicas no Ensino Superior e Pesquisas para a mudança e Desenvolvimento Social**. UNESCO - Paris, 5 a 8 de julho.

DENARI, Fátima Elizabeth. “Educação especial e inclusão escolar: das dimensões teóricas às ações práticas”. In: **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 1, n. 2, pp. 31-39, ago./dez. 2008. Disponível em: [http://www.cidadesp.edu.br/old/revista\\_educacao/pdf/volume\\_2/rev\\_n%C2%BA\\_2\\_3\\_denari.pdf](http://www.cidadesp.edu.br/old/revista_educacao/pdf/volume_2/rev_n%C2%BA_2_3_denari.pdf). Acesso em 22 jun. 2012.

FIERRO, Alfredo. “Os alunos com deficiência mental”. In: PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro; COLL, César (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: ARTMED, 2004, v. 3., pp. 191-214,

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo num campo de concentração**. 25ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2. ed. Campinas, SP; Autores Associados, 2006.

MACHADO, Edileine Vieira. “Espaços Inclusivos: uma contribuição de Josef Pieper”. In: LAUAND, Jean; CASTRO, Roberto C. (Org.). **Filosofia e Educação - Universidade. 2**. (Vários Autores). São Paulo: Factash, 2011, pp. 159-16.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

PINO, I. “A lei de diretrizes e bases da educação: a ruptura do espaço social e a organização da educação nacional”. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

VOIVODIC, Maria Antonieta M. A. **Inclusão Escolar de Crianças com Síndrome de Down**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

**ABSTRACT:** This research had as objective to describe, to study and to understand factors of the human relation in the educative practice with a student with Down syndrome in the Pedagogy course. The study was based on a humanist conception of education with an emphasis on the relational dimensions of the educational process. The method adopted was phenomenological. From the point of view of the way of approaching the problem, it is a qualitative research that had as technical procedure the Case Study. As results the study indicates that teaching in higher education must be a human practice that is aimed at the formation of people in full, permeated by ethics, respect and commitment. Educating in the other's otherness requires an attitude of love, creativity, congruence, sensitivity, flexibility and availability for a relationship that goes beyond technical pedagogical objectivity. In this sense, the study in identifying and understanding these human factors as factors that contributed to the inclusion of the student with Down syndrome, considers it important to signal that for inclusive education to be effective in educational institutions, it is not only important to invest in public policies and technical training of managers and teachers, but it is necessary to invest in training in humanity so that it is possible to develop a new look, a look that does not focus only on difficulties and impediments, but on the possibilities of learning and in everything that can facilitate them.

**KEYWORDS:** Public Education Policies; Inclusive education; Inclusion in Higher Education.

### Sobre os autores:

**Adriana de Andrade Gaião e Barbosa** Professora da Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicopedagogia. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Coordenadora do Grupo de Pesquisa Transtornos do Desenvolvimento, Aprendizagem e Comportamento/NESMEP/UFPB. E-mail para contato: [adriana gaião@uol.com.br](mailto:adriana gaião@uol.com.br)

**Agerdânio Andrade de Souza** Revisor de texto Braille do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá. Graduado em Química com atribuição em licenciatura e Física pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR/RO); Mestrado em Química pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR); Integrante do Laboratório de Desenvolvimento de Instrumentação e Automação Analítica (Grupo DIA), cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPq; E-mail para contato: [as.ac@hotmail.com](mailto:as.ac@hotmail.com)

**Aline Oliveira Costa** Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com o projeto: Política Educacional, parcerias público-privado e redes governança: reflexões a partir de redes de ensino de Campina Grande – PB. E-mail: [alineoliveiracosta10@gmail.com](mailto:alineoliveiracosta10@gmail.com)

**Amanda Damasceno de Macêdo** Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; Especialista em Oncologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; Especialista em Regulação em Saúde no SUS, pelo Instituto Sírio Libanês. E-mail: [amandamacedo190@gmail.com](mailto:amandamacedo190@gmail.com)

**Amanda Pereira Soares Lima** Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail para contato: [amandapslima@yahoo.com.br](mailto:amandapslima@yahoo.com.br).

**Ana Célia Pereira Damasceno de Macêdo** Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus Caxias. Mestre em Ciências da Educação pela *Universidad San Lorenzo*-América Latina. Professora da rede municipal e estadual de ensino. E-mail: [anacelia2814@hotmail.com](mailto:anacelia2814@hotmail.com)

**Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos** Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues** Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**Ana'mélia Damasceno de Macêdo** Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: macedo.anamelia@gmail.com

**Anderson Felipe Pereira da Silva** Estudante de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco.

**Andreia Gomes da Cruz** Professora da Universidade Estácio de Sá (UNESA); Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (NEPES) da UFF, atuando na linha de pesquisa políticas de educação superior. Bolsista Pesquisa Produtividade da UNESA (2017-2018); E-mail: <[andreigomes25@yahoo.com.br](mailto:andreigomes25@yahoo.com.br)>

**Andrezza Damasceno de Macêdo** Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/CAPE. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/IFMA. Pós-graduanda em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Pós-graduanda em Libras e Práticas pedagógicas aplicadas à educação bilíngue de surdos pela Fundação Sôsândrade – FSADU. Professora coordenadora do Farol do Saber Gov. Eugênio Barros, Caxias–MA. E-mail: andrezza\_damasceno@hotmail.com

**Anyla Laise Santos** Especialização em ENSINO DE MATEMÁTICA. Universidade Candido Mendes, UCAM, Rio De Janeiro, Brasil; Graduação em Licenciatura em Matemática. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil

**Blenda Carine Dantas de Medeiros** Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis-SP. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo nº 2016/09622-2). E-mail: blenda\_carine@hotmail.com.

**Bruna Caroline Pessoa Guimarães** Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/3258281075492716>; Email: bruna.unicap@gmail.com; Graduanda em Fisioterapia – UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Voluntária do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

**Carla Estefani Batista** Graduação em Química – Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR/PR); Mestrado em Química pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR); Doutoranda em Clima e Ambiente pelo

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Universidade do Estado do Amazonas (INPA/UEA/AM). E-mail para contato: [Estefani@hotmail.com](mailto:Estefani@hotmail.com)

**Carla Montefusco de Oliveira** Professora adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

**Carlos Augusto Batista Sena** Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008). Graduação em Ciências Biológicas em andamento pela Universidade Federal de Pernambuco. Artigos publicados na área de TICs, Metodologias inovadoras de Ensino e Educação Inclusiva. Inglês e espanhol intermediários. Capacidade de liderança e trabalho em equipe. E-mail para contato: [carlos\\_augusto\\_sena@hotmail.com](mailto:carlos_augusto_sena@hotmail.com)

**Cíntia Valéria da Conceição** Graduanda em Licenciatura em Química. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. E-mail: [pj.cintiavaleria@hotmail.com](mailto:pj.cintiavaleria@hotmail.com)

**Cristiane do Nascimento Martins** Gestora escolar no município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em História pela Universidade Estadual da Paraíba; Especialização em Educação Especial pela Universidade Cristo Rei; Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (6º período); E-mail para contato: [cristiane-2505@hotmail.com](mailto:cristiane-2505@hotmail.com).

**Daniele Gruska Benevides Prata** Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza - Licenciatura / Bacharelado (2002; 2003), graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (2013), Especialização em Terapias Tradicionais Chinesas pela Universidade Estadual do Ceará (2006), Mestrado em Administração pela Universidade de Fortaleza (2011) onde foi bolsista da CAPES. Tem experiência em Psicologia Organizacional, Estudos sobre Gênero e Educação, Psicologia Clínica, Psicologia Comunitária, Avaliação / Psicodiagnóstico, Ações Sustentáveis, Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde e Prática Docente. Atua como Enfermeira Assistencial Concursada na Clínica Cirúrgica do Complexo Hospitalar da UFC - Hospital Universitário Walter Cantídio. [daniele.gruska@uece.br](mailto:daniele.gruska@uece.br)

**Déborah Kallyne Santos da Silva** Psicopedagoga no Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Graduanda em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba; E-mail para contato: [kall.id@hotmail.com](mailto:kall.id@hotmail.com).

**Edileine Vieira Machado** Professora do Centro Universitário CESMAC/Maceió-AL; Graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Assis-SP; Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE/São Paulo-SP; Mestrado em Letras pela Universidade de São Paulo – FFLCH-USP/São Paulo-SP; Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo – FE-USP/São Paulo-SP; Pós-doutorado em Fenomenologia pelo *Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche - CIRF / Roma-Itália*. E-mail para contato: [edileinemachado@gmail.com](mailto:edileinemachado@gmail.com)

**Elyza Matutynna De Queiroz Santos** Graduada em Licenciatura plena em Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pós-Graduada do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

**Fátima Elisabeth Denari** Professor da Universidade Federal de São Carlos; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos e membro colaborador do Programa de Mestrado em Educação Sexual, da Faculdade de Ciências e Letras/UNESP/Araraquara (FCLAR/UNESP); Graduação em Estudos Sociais, Asser/UNICEP/São Carlos/SP; Mestrado em Educação Especial, UFSCar ; Doutorado em Educação (Metodologia do Ensino), UFSCar; Pós Doutorado em Educação Sexual, NUSEX/FCLar/UNESP; Grupo de pesquisa: Géfyra – líder - (UFSCAr) e NUSEX – membro - (FCLAr/UNESP; E-mail para contato: [fadenari@terra.com.br](mailto:fadenari@terra.com.br)

**Fernanda Caroline Pereira Silva** Graduada no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. E-mail: [fernandacarolline10@gmail.com](mailto:fernandacarolline10@gmail.com)

**Fernando Rodrigues Tavares** Professor da Educação Básica; Graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade Dirson Maciel de Barros – FADIMAB; Graduação em Pedagogia pela ALFAMÉRICA; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Grendal; E-mail: [fer-t9@hotmail.com](mailto:fer-t9@hotmail.com)

**José Dayvid Ferreira da Silva** Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco. Mestre em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Pós-Graduando do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

**José Jefferson da Silva** Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAA. Professor Efetivo de Matemática da Rede Estadual de Pernambuco. Atuou como professor substituto da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste, Núcleo de Formação Docente, nas graduações: Matemática - Licenciatura, Química - Licenciatura e Física - Licenciatura, ministrando disciplinas de Educação de Matemática, Matemática do

Ensino Superior, e Matemática da Educação Básica. Licenciado em Matemática pela UFPE/CAA. Licenciado em Matemática (UFPE-CAA). Participou de Intercâmbio no curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra - FCT/UC, financiado pelo CNPq. Tem interesse em diversas áreas de estudo como a área Educação Especial numa perspectiva Inclusiva, Educação Matemática, Metodologia do Ensino da Matemática, Educação Estatística.

**José Kasio Barbosa da Silva** Graduando do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Foi bolsista de monitoria em disciplinas de Psicologia nos Cursos de Pedagogia e Química da FACEDI/UECE. Também Bolsista do projeto de extensão universitária “Cine Itinerante”, uma leitura do mundo por meio do cinema. Além integrar como estudante o Grupo de Estudo Sobre Heteronormatividades nas Escolas – GEHE, no qual se discutiram questões de gênero e sexualidade e outras que atravessam esses marcadores. Tem interesse em pesquisas nas temáticas relativas à Educação, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos, já tendo apresentado e publicado pesquisas nestes eixos. [jose.kasio@aluno.uece.br](mailto:jose.kasio@aluno.uece.br)

**José Rafael Moura Silva** Graduado no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará. Focou sua monografia para a compreensão histórica da Educação de Surdos.

**Joselito Santos** Professor das Faculdades Integradas de Patos e da FACISA. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia das FIP; Graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Juliana Brito Cavalcante** Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (2008). Especialista em Saúde Pública( 2012) e Gestão de Urgências e Emergências( 2013). Mestrado em Saúde Coletiva- UNIFOR( 2016). Doutoranda em Psicologia- UNIFOR( 2017). Atualmente é professora da Universidade Estadual do Ceará- UECE e dos Cursos de Especialização em Psicopedagogia, Gestão Escolar E Psicologia Hospitalar. Tem experiência profissional na área da docência, saúde e assistência social, atuando principalmente nas áreas: Psicologia Organizacional e do Trabalho, Gestão e Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento. [juliana\\_brito\\_psicologia@hotmail.com](mailto:juliana_brito_psicologia@hotmail.com)

**Juliana da Silva Pereira** Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Foi bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC, pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Maranhão – FAPEMA e pelo IFMA. E-mail: [julianapereira.quim@gmail.com](mailto:julianapereira.quim@gmail.com)

**Karolina Lima dos Santos Araújo** Licencianda do Curso de Licenciatura em Matemática no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Monitora da mesma Universidade na disciplina de Estatística (2015.2).

Foi Integrante do Projeto de Extensão intitulado Sherlock Holmes na Matemática, em 2015. Atual desde 2016 como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFPE) promovido pela CAPES.

**Katheley Wesllayny da Silva Santos** Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- CE; Pós-graduação Lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Gestão Educacional pela Faculdade Europeia de Administração e Marketing- PE. Bolsista discente no PET Parasitologia- UFPE; E-mail para contato: [katheleywesllayny@hotmail.com](mailto:katheleywesllayny@hotmail.com)

**Keilla Rebeka Simões de Oliveira** Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em andamento em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL);E-mail para contato: [keilla.rso@gmail.com](mailto:keilla.rso@gmail.com).

**Layanna de Almeida Gomes Bastos** Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**Lourhan Oliveira Chaves** Graduado em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Participou do grupo de pesquisa de fotocatalise. E-mail: [lourhanoliveira@hotmail.com](mailto:lourhanoliveira@hotmail.com)

**Luanna Raquel Gomes Macedo** Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. Técnica em Manutenção e Suporte em Informática, pelo Instituto Federal da Paraíba. E-mail: [luanna\\_raquel\\_@hotmail.com](mailto:luanna_raquel_@hotmail.com)

**Luciana Velloso** Professora Adjunta no Departamento de Ciências Sociais e Educação (DCSE) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação (PPGECC) da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ); Mestrado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ (ProPEd/UERJ); Doutorado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ (ProPEd/UERJ); Grupo de pesquisa: Pesquisadora integrante do grupo “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”;E-mail para contato: [lucianavss@gmail.com](mailto:lucianavss@gmail.com)

**Luis Gustavo Guerreiro Moreira** [guguerreiro@gamil.com](mailto:guguerreiro@gamil.com); Aluno do curso de Doutorado em Políticas Públicas na Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Sociologia e bacharel em Ciências Sociais, ambos pela Universidade Federal do Ceará. Ocupa atualmente o cargo de indigenista especializado na Fundação Nacional do Índio - Funai. Tem experiência em docência na área de Ciência Política e

Sociologia dos cursos de graduação da Universidade Aberta do Brasil UAB pela Universidade Federal do Ceará. Dedicar-se a estudos na área de Sociologia Política, com ênfase em teoria das nacionalidades, em estudos estratégicos e política indigenista. Atua como pesquisador do Observatório das Nacionalidades e como editor executivo do periódico científico Tensões Mundiais. Também é pesquisador filiado à Associação Brasileira de Estudos da Defesa – ABED

**Luiz Ferreira de Oliveira Junior** Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Católica de Pernambuco. Aperfeiçoamento em Docência na Escola de Tempo Integral pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pós-Graduando do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

**Márcia Rejane Almeida de Carvalho**, pedagoga pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Pós graduada em Psicologia da Educação pela UFPE e Especialista em Práticas Pedagógicas pela FUNESO, mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Lisboa e doutoranda pela Universidade Nova Lisboa – Portugal com a especialização em formação e supervisão de professores. Sou funcionária pública do estado de Pernambuco e trabalho com formação de professores na expectativa de inclusão na rede privada de Olinda. E-mail: [marciacsh1@hotmail.com](mailto:marciacsh1@hotmail.com)

**Marcos Andrade Alves dos Santos** Aluno da Especialização em Gênero e Diversidade na Escola na Universidade Federal do Ceará – UFC. Graduado no curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Anhanguera – UNIDERP (2015). Graduando no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Possui experiência em pesquisas sobre Gênero, Sexualidade, Direitos Humanos e Educação e na construção e Desenvolvimento de Políticas Públicas. Atua como Secretário da Associação da Diversidade de Itapipoca (ADI) e como Agente Administrativo concursado na Prefeitura Municipal de Trairi. Também é pesquisador do Grupo de Estudos do Programa de Pós Graduação em Direito Constitucional da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. [marcos.andrade@aluno.uece.br](mailto:marcos.andrade@aluno.uece.br)

**Marcus Bessa de Menezes** Professor da Universidade federal de Campina Grande – UFCG; Graduação em Licenciatura em matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Pós Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Complutense de Madrid; Grupo de pesquisa: Fenômenos Didáticos; E-mail para contato: [marcusbessa@gmail.com](mailto:marcusbessa@gmail.com)

**Maria Elena da Cruz** Graduada em Licenciatura plena em Filosofia pela Faculdade Batista Brasileira na Bahia. Especialista em Projeção pelo Instituto Federal de Pernambuco. Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

**Maria Fernanda Sanchez Maturana** Graduação em Turismo pela Universidade Estadual Paulista; Mestrado em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista; E-mail para contato: [ma.fersanchez@hotmail.com](mailto:ma.fersanchez@hotmail.com)

**Marly Santos da Silva** Coordenadora Pedagógica do Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestre em Práticas de Educação pela Universidade Unigrendal; Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal; E-mail para contato: [santosmarlyprof@gmail.com](mailto:santosmarlyprof@gmail.com)

**Monalisa Silva Melo** Licencianda em Matemática no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (2013). Atualmente leciona na empresa Instituto Olavo Bilac na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, nas Séries Finais do Ensino Fundamental

**Nathalia Rodrigues Araújo** Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. E-mail: [nathipx19@gmail.com](mailto:nathipx19@gmail.com)

**Nubia Xavier da Silva** Professor da Universidade Paulista; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/AP). E-mail para contato: [nubiareivax@hotmail.com](mailto:nubiareivax@hotmail.com)

**Oberdan José Teixeira Chaves** Professor do Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual. Graduação em Matemática pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/PA); E-mail para contato:

**Osias Raimundo da Silva Junior** Graduação em andamento em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui participação e trabalhos publicados em eventos científicos; fiz parte dos projetos de pesquisa GENTE e METODOLOGIAS ATIVAS e INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS (2016); também atuei no projeto de extensão PROI-DIGIT@L: Espaço de criação para inclusão digital; ministrei oficinas sobre como aplicar a ferramenta Design Thinking na sala de aula e o MOBILE LEARNING como metodologia ativa no ENSINO DE BIOLOGIA. Atualmente, faço parte do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). E-mail para contato: [Juniorsilvapi@hotmail.com](mailto:Juniorsilvapi@hotmail.com)

**Patrícia Teixeira de Matos** Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; Email: [patricia.teixeira@aluno.uece.br](mailto:patricia.teixeira@aluno.uece.br)

**Pedro Thiago Chagas de Souza** Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/5529680851124800> Graduando em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco –UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Email: [pedrothiiagomih@gmail.com](mailto:pedrothiiagomih@gmail.com); Bolsista Pibid na Unicap e Voluntário do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

**Polliana Barboza da Silva** Supervisora Escolar e Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; E-mail: [pollianabarboza@hotmail.com](mailto:pollianabarboza@hotmail.com)

**Pollyana Souto da Silva** Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/9533357039273988>; Email: [polyssouto@gmail.com](mailto:polyssouto@gmail.com). Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Voluntária do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

**Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa** Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri-URCA; Especialização em Ensino de Geografia pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará-UFC; Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE; Email: [aurilia\\_sousa@yahoo.com](mailto:aurilia_sousa@yahoo.com)

**Rebeka Rayane Araujo de Lima** Graduação em andamento em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui participação e trabalhos publicados em eventos científicos. Tenho capacidade e experiência de trabalhar em equipe. Atualmente, faço parte do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico) da UFPE. E-mail para contato: [rebekarayane24@gmail.com](mailto:rebekarayane24@gmail.com)

**Renan Belém da Silva** Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Atualmente obtendo experiência na área ecotoxicologia, estagiando no LABORATÓRIO DE CULTIVO DE MEIOFAUNA MARINHA E ESTUARINA (LACIMME) e Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico); Integrou, no ano de 2016, os projetos de pesquisa GENTE; METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS e PROI-DIGIT@L: Espaço de criação para inclusão digital, ministrando oficinas sobre a metodologia ativa SALA DE AULA INVERTIDA; MOBILE LEARNING NO ENSINO DE BIOLOGIA e DESIGN THINKING. E-mail para contato: [renanbs14@gmail.com](mailto:renanbs14@gmail.com)

**Sandra Patrícia Ataíde Ferreira** Professor da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: [tandaa@terra.com.br](mailto:tandaa@terra.com.br)

**Sônia Helena Costa Galvão de Lima** Professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário CESMAC/Maceió-AL; Graduação

em Psicologia pelo Centro Universitário CESMAC; Mestrado em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo – Unicid/São Paulo-SP; E-mail para contato: [sonia.lima@cesmac.edu.br](mailto:sonia.lima@cesmac.edu.br)

**Tânia Maria de Oliveira Nery** Professora da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP: /CTCH (Centro de Teologia e Ciências Humanas). Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/0716202039562465>; Email: [tmnery@gmail.com](mailto:tmnery@gmail.com); Coordenadora do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte).

**Tatiana Cristina Vasconcelos** Professora da Universidade Estadual da Paraíba e das Faculdades Integradas de Patos. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia das FIP; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; E-mail: [vasconcelostc@yahoo.com.br](mailto:vasconcelostc@yahoo.com.br)

**Thiago Matias de Sousa Araújo** Professor substituto do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduado em Direito e em Pedagogia pela UFRN. Mestre em Educação pela UFRN. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Vinculado ao grupo de Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil: HISTEDBR/UFSCar”. E-mail: [thiogomatias.sa@hotmail.com](mailto:thiogomatias.sa@hotmail.com).

**Vagner Sérgio Custódio** Professor da Universidade Estadual Paulista; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista; Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista; Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas; Grupo de pesquisa: Nutex, Cpides e Gepter; E-mail para contato: [vagner@rosana.unesp.br](mailto:vagner@rosana.unesp.br)

**Vanessa Cristina Sossai Camilo** Graduação em Pedagogia pela Faculdade Integrada Soares de Oliveira e Graduação em Enfermagem pela Universidade de Marília; Mestrado em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista; Grupo de pesquisa: Gepife; E-mail para contato: [vcsossai@hotmail.com](mailto:vcsossai@hotmail.com)

**Vanessa Lays Oliveira dos Santos** Graduação em Matemática pela Universidade de Campina Grande UFCG; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Grupo de pesquisa: LEEMAT – Leitura e Escrita em Educação Matemática- UEPB; E-mail para contato: [vanessa.lays@gmail.com](mailto:vanessa.lays@gmail.com)

**Veralucia de Lima Silva** Psicóloga no Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Psicologia pelo Instituto Paraibano de Educação; Graduação em Licenciatura em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa; Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail para contato: [veralimapb@gmail.com](mailto:veralimapb@gmail.com).

**Vycttor Mateus de Melo Alves da Silva** cursando 5º período de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Técnico em Química Industrial pelo Instituto Federal de Pernambuco. Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico) da UFPE. Possui experiência na área de ensino de Bioquímica Aplicada após atuação no Laboratório de Aulas Práticas do Departamento de Bioquímica da UFPE (DBioq). Atualmente participa do PIBID Biologia, o qual participa desde 2017. E-mail para contato: [vycttormateus1@gmail.com](mailto:vycttormateus1@gmail.com)

**Wuallison Firmino dos Santos** Coordenador pedagógico de matemática do Colégio Municipal Monsenhor Stanislaw em Olivedos; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Graduação em Matemática (Licenciatura) pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; E-mail para contato: [wuallison13@hotmail.com](mailto:wuallison13@hotmail.com)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-77-6

